

1 geneticamente fornecidos (inatos) a nós e quanto se deve a fatores exter-
2 nos.

3 O fato de a língua ser absorvida (ou adquirida, como se diz co-
4 mumente em linguística) ou “depositada no cérebro” do indivíduo, como
5 disse Ferdinand de Saussure, torna a possibilidade de uma predisposição
6 interna ainda mais plausível. Mesmo o aprendizado de matemática, que
7 poderia parecer a priori um produto exclusivo da experiência do indiví-
8 duo, pode ser considerado como envolvendo faculdades naturais do ser
9 humano. (PIATTELLI-PALMARINI, 1980, p. 321)

10 A principal teoria de embasamento relacionado com a aquisição
11 da linguagem é o gerativismo, no qual propõe que os mecanismos da
12 aprendizagem da língua materna ou de outras línguas são ferramentas da
13 mente que partem do pressuposto de que há um componente inato espe-
14 cializado.

15 Quando se trata do termo “linguagem”, sabemos que é condição
16 única dos seres humanos em comparação aos outros seres vivos do mun-
17 do devido a sua enorme complexidade de símbolos e códigos existentes
18 capazes de serem decifrados pelo extraordinário cérebro humano que se
19 tornam sistemas para se tornar real a transmissão do pensamento.

20 Estarão sendo abordadas as teorias do gerativismo, behaviorismo
21 e inatismo, com a criação da gramática universal elaborada por Noam
22 Chomsky e a linguística evolucionista de Steven Pinker para tentar expli-
23 car o fascínio da aquisição da linguagem pelos seres humanos.

24 Também serão discutidas as ideias embasadas por Noam Cho-
25 msky e Steven Pinker sobre a aquisição da linguagem, se ela sofre in-
26 fluência do meio externo (social) ou se é uma influência interna, genética
27 (inatista).

28 Por fim, serão explicadas as teorias que expõem que o processo de
29 aquisição da linguagem é fruto das questões internas (inatas) e as exter-
30 nas (sociais) afirmadas pelo psicólogo e escritor Howard Gardner com
31 sua pesquisa sobre as inteligências múltiplas e seu estudo de caso sobre
32 os Savats.

33

34 **2. Revisão da literatura**

35 Inicialmente, baseamos em teóricos para explicar sobre como se
36 inicia um processo de aquisição da linguagem nos seres humanos, que ao

1 contrário do que muitos pensam não se inicia no processo de maturação
2 da criança quando essa passa a conviver com pessoas falantes e torna-se
3 uma falante também, capaz de dominar um sistema de regras complexo
4 em suas iniciais experiências linguísticas.

5 A aquisição da língua materna é algo tão natural que nos garante a
6 certeza de seu desenvolvimento no processo de aquisição linguística da
7 criança. A aquisição da língua materna tem seu início quando o feto ain-
8 da está na sua fase intrauterina, quando o seu sistema auditivo já está de-
9 desenvolvido com a capacidade de captar as falas de sua mãe que se torna a
10 sua relação com o ambiente externo. Assim quando a criança nasce junto
11 com ela vem o ambiente linguístico já formado, tanto que ao nascer à voz
12 da mãe é muito normal de aceitação e interação da criança, e com isso
13 faz-se pertinente à análise de teorias que embasem a complexidade do
14 entendimento desse processo.

15 Esta visão da linguagem deu origem à teoria linguística chamada
16 gramática gerativa, desenvolvida por Noam Chomsky e seus seguidores
17 desde 1957 e cujo objeto de estudo é a gramática universal, ou seja, "os
18 aspectos sintáticos que são comuns a todas as línguas do mundo" (VI-
19 TRAL, 1998, p. 120). Para os seguidores desta teoria, portanto, a criança
20 nasce com uma predisposição natural para a aprendizagem da sua língua
21 materna. Esta predisposição natural é exatamente o que chamam de
22 Gramática Universal, um conjunto de princípios e parâmetros que permi-
23 tem a uma criança normal o desenvolvimento da linguagem durante os
24 seus primeiros anos de vida, a partir da exposição à sua língua materna.
25 Na visão dos pesquisadores desta linha, os princípios são responsáveis
26 pelos aspectos comuns a todas as línguas humanas e os parâmetros expli-
27 cam a variação encontrada entre as línguas.

28 Os teóricos desta linha, também chamados "gerativistas", defen-
29 dem que há duas evidências que comprovam a hipótese da gramática
30 universal. A primeira delas é "o trabalho empírico de análise de línguas,
31 no qual se procura estabelecer regularidades entre as línguas e, a partir
32 dessas regularidades, princípios que as expliquem" (VITRAL, 1998, p.
33 122). A segunda evidência se baseia na aquisição da linguagem pela cri-
34 ança. Como já foi dito, acredita-se que o ambiente linguístico ao qual a
35 criança é exposta apenas ativa suas estruturas linguísticas inatas, permi-
36 tindo o desenvolvimento da linguagem. Além disso, toda criança normal,
37 independentemente da sua classe social ou do grau de estimulação que
38 recebe, é capaz de aprender sua língua materna nos primeiros anos de vi-
39 da (entre 1 e 4 anos de idade) e esta aprendizagem é completa, ou seja, a

1 criança aprende todo o sistema linguístico de sua língua. (VITRAL,
2 1998, p. 123)

3 A linguística gerativista tem como objetivo se opor a teoria beha-
4 viorista principalmente no tocante à linguagem e suas estruturas e mode-
5 los, o behaviorismo foi à teoria linguística que dominou o pensamento
6 dos intelectuais do século XX por mais de cinquenta anos, a rejeição de
7 Noam Chomsky a teoria behaviorista se dá desde a publicação do livro
8 de B.F.Skinner, “Verbal Behavior” em 1968 em seu livro *Language and*
9 *Mind*, Noam Chomsky diz:

10 Nenhuma pessoa sã duvida que o comportamento oferece grande parte da
11 evidência para este estudo [da linguagem]... Mas o termo “ciência do
12 comportamento” sugere uma mudança de ênfase não tão sutil em direção à
13 evidência em si, e na direção contrária dos princípios subjacentes mais
14 profundos e das estruturas mentais abstratas que podem ser iluminadas por
15 essa evidência de comportamento. (CHOMSKY, 1968, p. 58)

16 A palavra “behaviorismo” tem sua origem na palavra inglesa
17 “*behavior*” e o seu significado e “comportamento” já foi chamada de
18 comportamentalismo, teoria do comportamento, análise experimental do
19 comportamento, análise do comportamento e etc. Behaviorismo apareceu
20 como arcessão para psicologia com a proposta de encarregar-se do estu-
21 do do comportamento, uma vez que o mesmo é visível, portanto, de fácil
22 observação por uma ciência positivista. O behaviorismo é a parte da psi-
23 cologia que estuda se o meio em que estamos inseridos vai determinar o
24 comportamento do sujeito, o propósito da teoria e o prognóstico e contro-
25 le do comportamento.

26 Entre os behavioristas, destaca-se o linguista norte-americano Le-
27 onard Bloomfield (1887-1947), que em sua percepção a linguagem hu-
28 mana era fruto de condicionamento social e em resposta a isto o orga-
29 nismo humano produziria em saída aos estímulos sociais que receberia.
30 Essa resposta (saída) seria o resultado das constantes interações e práti-
31 cas que seria convertido em hábitos sendo assim caracterizado o compor-
32 tamento linguístico de um falante, enfim para um behaviorista a lingua-
33 gem era um fenômeno social, algo externo que com a repetição levaria ao
34 hábito de falar. (KENEDY, 2008)

35 O mais importante pesquisador do behaviorismo é Jonh Broadus
36 Watson (1878-1958), que, em 1913, usou pela primeira vez a palavra
37 *behavior* em uma resenha intitulada “Psicologia: como os behavioristas a
38 veem” e *a priori* o behaviorismo surgiu em resposta ao mentalismo, ao
39 introspecismo muito comum no meio científico da época, com a psica-

1 análise que pretendia lidar com o funcionamento interno da mente, a parte
2 não observável. (MATOS, 2014)

3 Um ponto comum entre defensores e críticos do behaviorismo é
4 que Jonh Broadus Watson é o pai da teoria, não há dúvida que ele foi o
5 porta voz desta abordagem, mas precisamos aqui mencionar mesmo que
6 resumidamente dois outros pensadores que contribuíram significativa-
7 mente para teoria do comportamento condicionado antes de Jonh Broa-
8 dus Watson, o americano Edward Lee Thorndike (1874-1949) e o russo
9 Ivan Pavlov (1849-1936).

10 No período Renascentista a igreja ensinava que o homem tinha
11 uma alma , sendo assim o comportamento e suas ações eram explicados
12 pelo prisma espiritual, depois os cientistas explicavam que o homem agia
13 como agia por ter uma mente, por conseguinte do empate de ciência e re-
14 ligião você passa a ter uma dualidade intelectual onde de um lado a igreja
15 ensina que as faculdades ou capacidades da alma explicam a conduta do
16 homem, em contra partida os cientistas diziam que os objetos e eventos
17 geravam ideias em sua mente, essas ideias eram a razão do proceder do
18 ser humano. O dualismo de ambas posições esta explícito, a partir desta
19 percepção o homem é um ser com duas naturezas, uma material e outra
20 divina ou se preferir uma mental e outra física. Note que a similaridade
21 de ambas teorias uma vez que tanto a alma como a mente tinha um só
22 propósito, explicar o comportamento do homem. (MEIRA, 2012)

23 Paralelamente os psicólogos faziam um esforço hercúleo para fa-
24 zerem da “psicologia” uma ciência objetiva, a teoria da evolução estava
25 influenciando de forma significativa levando a psicologia a não mais ver
26 os seres humanos separadamente dos outros seres vivos relacionando to-
27 das as espécies com a mesma história evolutiva desta forma seguindo a
28 onda filosófica do momento, os psicólogos supunham-se que da mesma
29 forma iriam enxergar os mesmo traços mentais dos seres humanos em
30 outras espécies ainda que fosse de forma rudimentar ou intelegível, com
31 essa primícia no século XIX, mais no seu final e no século XX nós ve-
32 mos Edward Lee Thorndike e Ivan Pavlov entre outros fazendo experi-
33 mento com animais. (MEIRA, 2012)

34 Nesta altura Jonh Broadus Watson fica conhecido no meio aca-
35 dêmico como pai do “behaviorismo metodológico ou clássico” onde se
36 afirma que é totalmente possível prever e controlar o comportamento do
37 homem estudando o meio onde o mesmo está inserido, aqui precisamos
38 destacar dois pontos importantes usados por Jonh Broadus Watson em

1 seu behaviorismo metodológico ou clássico, primeiramente o behavio-
2 rismo metodológico seria uma teoria dualista que opta pelo comporta-
3 mento “observável como objeto legítimo da ciência psicológica e relega
4 a experiência consciente a mera especulação metafísica” (STRAPAS-
5 SON & CARRARA, 2008, p. 03) e em segundo lugar são as teorias do
6 cientista Pavlov sobre o condicionamento, a sua clássica experiência com
7 os cachorros, que salivavam quando viam comida, mas ao mesmo tempo
8 o mais ínfimo ruído ou gesto de que a comida estava vindo os cachorro já
9 começavam a babar. (MEIRA, 2012)

10 As ferramentas metodológicas usadas por Jonh Broadus Watson
11 se limitam somente no que pode ser observável da movimentação
12 humana, como já dito anteriormente aqui, esta limitação de se deter
13 somente no que se pode ver em uma contraposição à introspecção como
14 método dominante na psicologia da época:

15 Watson chegou mesmo a estabelecer uma fórmula que prevê o compor-
16 tamento: $R = f(s)$, isto é, a resposta (R) depende da situação (S). O estabeleci-
17 mento de leis do comportamento resulta do estudo das variações das respostas
18 em função da situação. O Psicólogo deverá ser capaz de, conhecendo o estí-
19 mulo, prever as respostas e, inversamente, conhecendo a resposta, deverá
20 identificar o estímulo ou situação (conjunto de estímulos) que provocou essa
21 resposta. Para Watson, nós somos o que fazemos, e o que nós fazemos é o que
22 o meio nos faz fazer. Neste sentido, os indivíduos não são pessoalmente res-
23 ponsáveis pelos seus actos, dado que são produto do meio em que vivem.
24 (STRAPASSON & CARRARA, 2008, p. 12)

25 O behaviorismo não ocupa o lugar de preeminência na psicologia
26 moderna como fora na época de Jonh Broadus Watson e Burrhus Frede-
27 ric Skinner, mas sua influência está longe de acabar, podemos vê-la nos
28 mais variados segmentos de nossa cultura do cinema até a moda passa-
29 ndo pela política e aplicativos que ajudam mudar o comportamento junta-
30 mente com as tecnologias da educação e a psicologia cognitiva, podemos
31 notar traços fortes da ideia behaviorista, lembrando que na década de 50
32 e 60 a educação era dominada pela teoria behaviorista e muito dos ensi-
33 nos estímulo-resposta ainda é possível se ver hoje em sala de aula.
34 (COUTINHO, 2008)

35 As correntes filosóficas sobre a linguagem e seu aprendizado, es-
36 tablecem um arcabouço intelectual sobre os construtos da linguagem e
37 seus modelos e estruturas sintáticas que os falantes usam para sua sobre-
38 vivência, podemos mencionar que a linguagem humana é consequência
39 de dois fenômenos que agem em duas dimensões: uma dimensão indivi-
40 dual e cognitiva sendo que a segunda dimensão coletiva e sociocultural.

1 Ademais toda interação da linguagem, temos de um lado alguém capaz
2 de produzir como entender os símbolos e fonemas da linguagem, e por
3 outro lado temos uma sociedade na qual o indivíduo está inserido da qual
4 ele recebeu todo aparato fonético e morfemas juntamente com as pala-
5 vras e a sua maneira de usá-la. (KENEDY, 2012)

6 As ideias behavioristas dominaram a ciência cognitiva por mais
7 de cinquenta anos até que uma mudança de paradigma aconteceu com
8 Noam Chomsky e sua gramática universal a despeito de tudo que repre-
9 senta a gramática universal para a linguística a contribuição mais signifi-
10 cativa de Noam Chomsky está na impossibilidade de entender a lingua-
11 gem humana a partir dos modelos empiristas e behavioristas, esta é com
12 certeza a primícia mais importante de sua teoria, abrindo leque para ou-
13 tros pesquisadores como Steven Pinker e sua teoria do “instinto da lin-
14 guagem” que, por sua vez foram a base da pesquisa do psicólogo de Har-
15 vard, Howard Gardner o criador das “inteligências múltiplas” onde se
16 dedica exclusivamente a estudar as habilidades humanas que ele chama
17 de inteligência, em particular a inteligência linguística.

18 Steven Pinker é considerado um dos maiores cientistas cognitivos
19 da atualidade. Este canadense, naturalizado estadunidense, foi professor
20 por 21 anos no departamento do cérebro e ciências cognitivas do *Massa-*
21 *chusetts Institute of Technology* (IMT/MIT) e foi professor em Harvard
22 de psicologia cognitiva, escreveu mais de dez livros sendo que recente-
23 mente teve um livro seu lançado no Brasil: *Guia da Escrita*. Ele ficou
24 conhecido por sua linha de pesquisa pela aquisição da fala e seu emprego
25 sobre os fundamentos do progresso inato da linguagem avançada de No-
26 am Chomsky, mas, ao contrário da primícia chomskiana, ele usa psico-
27 logia cognitiva e a teoria da evolução para explicar principalmente a lin-
28 guagem humana, e suas ideias são possíveis de ver em seu livro *Como a*
29 *Mente Funciona*, onde defente sua teoria. (PINKER, 2001)

30 Mas Steven Pinker em outra obra traduzida para o português, que
31 é *O Instinto da Linguagem*, em que no próprio título ele deixa claro sua
32 ideias de que, ao longo dos anos, o cérebro precisou se adaptar para sua
33 sobrevivência em um mundo em constantes mudanças, a linguagem seria
34 uma ferramenta de manutenção, à medida em que a vida ia ficando cada
35 vez mais competitiva, logo no início do livro Steven Pinker chama a
36 atenção para o privilégio de sermos seres humanos capazes de inferir so-
37 bre a mente de outros, isso usando a linguagem como instrumento, e tudo
38 isso a partir de ruídos criados pela nossa boca, que são capazes de cons-

1 truir ideias e teorias, discursos e agradabilíssimas conversas com os
2 mesmos de nossa espécie. (PINKER, 2004)

3 Aqui precisamos fazer uma breve revisão filosófica, que por mui-
4 to tempo tem mantido os círculos acadêmicos ocupados com a temática
5 do “*conhecimento a priori*” que quer dizer conhecimento antes da experi-
6 ência “*anterior a experiência*” ou “*cognição inata*” quem defende estes
7 conceitos são os filósofos racionalistas que diziam que tínhamos um co-
8 nhecimeto válido antes mesmo de sequer termos vivido, parte do presu-
9 posto de que temos saberes intrínseco quando viemos ao mundo e recen-
10 temente esta teoria ganhou mais força com os recentes estudos dos “Sa-
11 vant” ou “idiotas sábios” que muitos deles são capazes de proezas aca-
12 dêmicas sem ao menos ter sentado em uma sala de aula. (GARDNER,
13 1994)

14 É preciso resaltar que os racionalistas se dividiam em dois grupos
15 sendo que um deles tinham na pessoa de Immanuel Kant como defensor
16 da anterioridade do conhecimento livre da premissa da metafísica e da
17 cognição inata deixando claro que o conhecimento estava além de Deus e
18 da alma do homem, o segundo grupo onde tinha Descartes e Leibniz
19 que defendiam claramente que não havia nenhum problema de relacionar
20 o conhecimento as questões metafísicas como o inatismo. Assim para
21 Descartes toda alma racional tinha um tesouro de “ideias” nela implanta-
22 da por Deus em sua gênese, da mesma forma se da com o conceito de
23 Deus e os objetos matemáticos perfeitos, o tipo de conhecimento não po-
24 de ser encontrdo em lugar algum, sendo assim não precisariam de ne-
25 nhuma experiência para que o sujeito tomasse ciência deles. (GLEN-
26 DAY, 2010)

27 Em contra-partida aos racionalistas surge o empiricismo oriundo
28 da Escolástica Medieval, apesar das diferenças entre eles, autores como,
29 Hobbes, Locke, Bacon, Humes e Berkeley argumentavam que a cognição
30 no homem era como uma “*tabula rasa*” que se assemelha a uma lousa em
31 branco que somente com a experiência poderia deixar marcas que poste-
32 riormente seriam usados conforme as regras da psicologia da associação.
33 Os empiricistas eram terminantemente contra que os seres humanos este-
34 jam em posse de qualquer conhecimento antes da experiência e rejeitan-
35 do fortemente a cognição inativa. (GLENDAY, 2010)

36 É importante termos muito claramente em nossa mente esta dis-
37 tinção entre racionalista e empiricista para que possamos compreender os
38 trabalhos de Noam Chomsky e Steven Pinker no que tange a linguística,

1 na visão de Steven Pinker suas ideias começam empiricistas, o que ele
2 faz justamente é uma mistura de teorias, em seu polêmico livro *Tabula*
3 *Rasa* (2002), Steven Pinker em sua pesquisa tenta desmistificar o que ele
4 chama de Santíssima Trindade dos empiricistas, o primeiro mito é o fan-
5 tasma na máquina do pensamento oriundo das ideias de René Descartes
6 (1556-1650), em que se acreditava que em nossa mente existia um fan-
7 tasma que determinava nosso livre arbítrio, o segundo mito é o próprio
8 alicerce dos empiricistas a *tabula rasa*, que quando nascemos, somos
9 como uma lousa em branco, teoria criada pelo filósofo inglês John Locke
10 (1632-1704). O terceiro mito é uma suposição de que o meio degenera
11 completamente o homem, ideário fundamentado na ideia do “bom selva-
12 gem” de Jean-jacques Rousseau (1712-1778). (OLIVEIRA, 2009)

13 Ao longo do seu livro, *Tabula Rasa* (2002), Steven Pinker, muitas
14 vezes, deixa subentendido que ele concorda com os empiricistas beha-
15 vioristas, como é factual em outro livro seu *Como a Mente Funciona*, em
16 ambos livros Steven Pinker aborda sua “teoria da mente computacional”
17 com uma forte apelação para comprometimento darwinista.

18 A propósito, a diferença entre Steven Pinker e Noam Chomsky es-
19 tá na psicologia evolucionista muito bem defendida por Steven Pinker e
20 sua habilidade de trabalhar com estas teorias que vemos em seus livros,
21 já Noam Chomsky segue a escola racionalista inatista para além da expe-
22 riência, o que é outra característica diferente de Steven Pinker que usa o
23 computador para apoiar sua ideia de nova síntese da mente.

24 Não podemos negar que todo nosso comportamento é derivado do
25 convívio social, juntamente com as últimas descobertas nos campos da
26 biologia molecular e genética comportamental colocam em xeque todas
27 as teorias citadas acima, principalmente em um mundo globalizado como
28 o de hoje que verdadeiramente necessita de uma nova abordagem princi-
29 palmente no que se diz respeito a mente e a linguagem. (OLIVEIRA,
30 2009)

31

32 **3. O externo e o interno da linguagem**

33 Em 1950 o behaviorismo era a corrente filosófica dominante na
34 ocasião principalmente na linguística aplicada, pensadores como Burrhus
35 Frederic Skinner e behaviorismo radical defendiam que a linguagem na
36 criança era adquirida por meio da imitação do comportamento dos pais, o
37 que coloca a aquisição da linguagem como algo externo, resultado de

1 uma pressão social externa que determina todo sistema computacional da
2 linguagem e seus símbolos linguísticos, partindo deste pressuposto a lín-
3 gua é consequência do sistema “estímulo-reposta” onde o resultado é
4 “da língua quando é recompensada pela produção de um comportamento
5 linguístico correto e punida pela produção de um comportamento linguis-
6 tico incorreto” (KAPLAN, 1985 *apud* MATTOS,2000).

7 Algun tempo depois, por volta de 1959 Noam Chomsky publicou
8 na *Review of B. F Skinner: verbal behaviour* (Revisão de Skinner: Beha-
9 viorismo Verbal), o que causou uma verdadeira revolução na linguística
10 aplicada da época Noam Chomsky discrepantemente de Burrhus Frederic
11 Skinner ele afirmava que “as crianças nascem com uma predisposição
12 natural biologicamente condicionada para a aquisição da linguagem e
13 que a simples exposição a uma língua é suficiente para desencadear o seu
14 processo de aquisição”.(KAPLAN, 1985, *apud* MATTOS, 2000, p. 2)

15 Deste ponto de vista deu origem ao que hoje é conhecido como
16 gramática universal, que parte do pressuposto que as crianças nascem
17 com uma “predisposição” para aprender a língua materna, e justamente
18 esta predisposição que eles chamam de gramática universal é um grupam-
19 ento de princípios e regras que permitem uma criança normal a evoluir
20 naturalmente nos seus primeiros anos de vida, principalmente a partir do
21 contato com a língua materna. Na interpretação dos pesquisadores desta
22 linha, dizem que os princípios são os causadores de todos aspectos co-
23 muns da linguagem humana e o paradigma que explica toda a variação
24 encontrada na linguagem. (MATTOS, 2000)

25 Os pensadores desta linha de pesquisa muitas vezes chamados de
26 “gerativistas” são categóricos em dizer que existem duas razões para
27 comprovar a teoria da gramática universal; a primeira hipótese é o “tra-
28 balho empírico de análise de línguas, no qual se procura estabelecer re-
29 gularidades entre as línguas e, a partir dessas regularidades, princípios
30 que as expliquem”. (VITRAL, 1998, p. 122 *apud* MATTOS, 2000)

31 O segundo indício está totalmente baseado na aquisição da lín-
32 guagem pela criança, como já foi dito anteriormente, acredita-se que o
33 ambiente linguístico da criança onde ela está inserida, estimula sua estru-
34 tura linguística inata, assim fazendo com que ela desenvolva sua habili-
35 dade linguística. Além disto, toda criança normal que viva em um ambi-
36 ente quer seja rico ou pobre ou mesmo independente da quantidade de
37 estímulo que ela receba, ela vai desenvolver seus mecanismos de sua lín-
38 gua nos primeiros quatros anos de vida (1-4), esta aprendizagem é com-

1 pleta, isto significa que toda estrutura linguística de sua língua terá sido
2 aprendido. (CHOMSKY,1998)

3 O estudo da linguagem é uma das pesquisas mais antiga no meio
4 científico principalmente da ciência sistêmica desde a Índia, passando
5 pela Grécia Antiga (Clássicas) com uma rica história de realizações.
6 Verdade que sobre outro ponto de vista a linguística é bem jovem, da
7 mesma forma que acontece com a globalização, que se olharmos pelo
8 ponto de vista histórico ela na verdade aconteceu quando Portugal e Es-
9 panha saíram mundo a fora em busca de novos mundos e povos para
10 comprar ou até mesmo para exploração em busca de riquezas, mas pelo
11 ponto de vista tecnológico ela surgiu junto com o computador e suas ma-
12 ravilhosas revoluções que ele proporcionou.

13 Mas é inegável que o fato que a linguagem causa, a faculdade
14 humana da linguagem perfigura ser uma verdadeira “especialidade da es-
15 pécie” variando em alguns graus entre pessoas o que depende da cultura
16 que esteja inserido.

17 Mas na maioria os correlatos são os mesmo em qualquer pessoa.
18 A linguagem se fundamenta numa única propriedade particular que os
19 inatistas acreditam ser um domínio biologicamente isolado nas palavras de
20 Noam Chomsky em uma palestra proferida aqui na Universidade de Bra-
21 sília ele diz sobre isso:

22 As crianças não aprendem esta propriedade do sistema numeral, a menos
23 que a mente já possua estes princípios básicos, nenhuma quantidade de evi-
24 dência poderia fornecê-lo eles estão completamente além dos limites intelec-
25 tuais dos outros organismos vivos. Do mesmo modo, nenhuma criança tem
26 que aprender que há sentença de três palavras e meia e que é possível construir
27 uma frase mais complexa com uma forma e um significado definido, tal co-
28 nhecimento tem que nos chegar pela “ mão original da natureza” (*the original*
29 *hand of nature*) segundo a expressão de David Hume, como parte de nosso
30 dote biológico. (CHOMSKY, 1998, p. 10)

31 Aqui ele deixa bem claro sua ideia de inatismo, em outras pala-
32 vras Noam Chomsky está preocupado com as questões internas da lin-
33 guagem, e os mecanismos que ativa a faculdade da linguagem, ele mes-
34 mo para explicar a aquisição da língua ele usa uns exemplos diversos pa-
35 ra confirmar sua teoria inatista de que intrinsecamente tudo o que preci-
36 samos para falar está lá bem antes da experiência. (CHOMSKY, 1998)

37 A grande pergunta é o que entendemos por “uma língua” o que is-
38 so significa de verdade, este é um tema que tem causado uma controvér-
39 sea no meio acadêmico principalmente entre linguistas e psicólogos cog-

1 nitivos, nas palavras de Noam Chomsky ele acha tal controversa sem
2 sentido, pois não existe uma resposta certa, uma vez que a linguagem hu-
3 mana e única é impossível de se comparar com de outros seres vivos no
4 planeta, cada campo de pesquisa visando responder a pergunta sobre o
5 que é uma língua tem suas verdades particulares e bem peculiar a sua
6 busca.

7 Alguns intelectuais estudiosos da aquisição da linguagem nas
8 questões epistemológicas da língua e os fenômenos que há envolve prin-
9 cipalmente como que ela acontece, se são mecanismos internos ou exter-
10 nos qual deste dois fatores são usados pela mente para processar a lin-
11 guagem, o estudo da mente está intrinsecamente ligado ao da linguagem,
12 a priori a mente é o campo de estudo da psicologia, assim como na an-
13 tropologia quando estudam as sociedades e acabam por vezes por fazerem
14 da mente seu fato de pesquisa e estudo juntamente com seus costum-
15 es e códigos rituais, Levis-Strauss (1949 *apud*, MODESTO, 2014) en-
16 sinava que cultura se entende como um conjunto compartilhado e organi-
17 zado por princípios, o que muito se identifica com a visão de Saussure.

18 Saussure (1916) em “Curso de linguística geral” ensina sua teoria
19 da Linguística Estruturalista onde defendia sua posição de que tudo que
20 sustenta os seres humanos fazem, pensam, percebem ou até mesmo sen-
21 tem os fazem baseados em estruturas, e o mesmo se dá na língua e seus
22 códigos e símbolos fonéticos, a similaridade das duas teorias Strauss e
23 Saussure são bem conhecidas no meio e a proposta de ambas é explicar o
24 que uma “língua” e seus processos de comunicação. (MODESTO, 2014)

25 Para as correntes linguísticas de bases mais fortemente empiristas como,
26 por exemplo, o estruturalismo norte-americano, a língua poderia ser entendida
27 como resultante de uma série de estímulos condicionantes, de forma que o
28 comportamento linguístico fosse redutível a uma visão quase que ligada a
29 treinamento linguístico. Para Bloomfield (*apud* Chomsky, 1972, p. 23), por
30 exemplo, a capacidade criativa não passa de capacidade para produzir novas
31 formas a partir do mecanismo de analogia. (GONÇALVES, 2007, p. 07)

32 Se olharmos por uma perspectiva internalista da aquisição da lin-
33 guagem perceberemos que existem conceitos globais que organizam tan-
34 to a sociedade como as línguas que por sua vez acabam por levantar
35 questões sobre os princípios gerais que organizam a mente humana, a
36 psicologia seguramente diria que de fato existem conceitos universais
37 que sistematize as emoções e pensamentos humanos, os princípios que
38 coordenem os pensamentos, entretanto, foram mais estudados até hoje
39 pela filosofia, mais recentemente a neurociência se tem demorado um
40 pouco nas questões que envolvem a linguagem e seus mecanismos se são

1 internos ou externos o que tem acirrado cada vez mais o debate da aqui-
2 cisão da linguagem. (MODESTO, 2014)

3 Noam Chomsky diz sobre os processos que contribuem para uma
4 língua estão lá antes da experiência para defender seu ponto de vista, ele
5 se apoiava na primícia de que o objetivo da ciência natural e a sua inter-
6 minável busca pelas relações casuais entre seu objeto de estudo, para o
7 mesmo não havia razão para ser diferente da ciência linguística e seus
8 fenômenos é preciso buscar sua causa. Bem, para Noam Chomsky, os
9 fundamentos da linguagem estão na mente, da mesma forma que estão na
10 mente os fenômenos ópticos, auditivos e cognitivos em geral. (GON-
11 ÇALVES, 2007)

12 Por este motivo Noam Chomsky defendia que uma investigação
13 quanto a estudo da linguagem deve se estender para outras esferas do co-
14 nhecimento acadêmico no intuito de incluir certas faculdades da cogni-
15 ção humana, praticamente segundo Noam Chomsky a ciência da lingua-
16 gem deve ocupar-se de certos estados do que ele chama de “estados lin-
17 guísticos”, ele declara que semelhante ciência “procura desenterrar a na-
18 tureza e as propriedades de tais estados, seu desenvolvimento e varieda-
19 de, e sua base na herança biológica inata”. (CHOMSKY, 1998, p. 02)

20 Outro dado importante para que Noam Chomsky adote um ponto
21 de vista internalista sobr a linguagem, o fato de aprendermos a nossa
22 primeira língua sem que ninguém nos ensine, a interpretação que davam
23 para tal fato era de que todos os bebês não tendo aulas para aprender sua
24 primeira língua, eles na verdade observavam como as pessoas conversa-
25 vam e ai elas aprendem por imitação e condicionamento, Noam Cho-
26 msky acredita que os bebês nascem com um tipo de linguagem intrínscia
27 neles que aprende sua primeira língua com a mãe na tentativa e erro, o
28 fato de todas crianças no mundo cometerem os mesmos erros quando es-
29 tão aprendendo justifica tal teoria.

30 Em outras palavras Noam Chomsky diz:

31 Dessa forma, vê-se que a concepção chomskyana de mente é a concepção
32 computacional dos cognitivistas. A mente é um sistema e, portanto, possui es-
33 tados. Para Chomsky, esses estados são coisas como proposições, crenças, dú-
34 vidas, pensamentos etc. Nesse sentido, ele concorda que é impossível falar da
35 mente sem uma terminologia mentalista, e que o discurso reducionista dos
36 behavioristas é totalmente inadequado para descrever as peças centrais do
37 quebracabeça da mente. A mente deve ser analisada em termos de seus esta-
38 dos e algoritmos e não com base nas ações e comportamentos que esses esta-
39 dos e algoritmos podem causar. Em outras palavras, a mente deve ser vista de

1 uma perspectiva internalista e não de uma perspectiva behaviorista. (CHOMSKY, 2000 *apud* GONÇALVES, 2007)

3 Essa especificação que Noam Chomsky da para ciência da lingua-
4 gem permanece em grande parte inconciliável com o entendimento do-
5 mininante entre os filósofos da linguagem principalmente da visão exter-
6 nalista, parte no que diz respeito na forma de como os significados das
7 palavras são determinados há uma divergência visível, como sabemos
8 pela percepção externalista, o fenômeno da linguagem não está na mente
9 do falante “mas sim numa estrutura toda determinada por normas de co-
10 munitades e feições do mundo real” (GONÇALVES, 2007, p. 04)

11 Para o neurolinguista canadense Steven Pinker ele estabelece as
12 bases biológicas da linguagem ele propõe que a linguagem é um instinto
13 o qual produzido pela evolução sendo mais preciso pela seleção natural,
14 a obra aqui usada foi originalmente escrita em 1998 – *O Instinto da Lin-
15 guagem*. Sua primeira tradução no Brasil aconteceu em 2002, no livro ci-
16 tado Steven Pinker se opõe as teorias tradicionais também chamadas de
17 culturalistas, fundamentadas em três principais preceitos da filosofia mo-
18 derna, que seriam dogmas da tabula rasa, dogma do bom selvagem e o
19 dogma do fantasma na máquina já citados no capítulo um.

20 Steven Pinker foi profundamente influenciado por Noam Cho-
21 msky e sua ideia sobre linguística, mas em seu livro ele usa o material de
22 Edward Osborne Wilson com sua teoria da sociobiologia escrita em seu
23 livro *Sociobiologia: A Nova Síntese*, lançado em 1975, sociobiologia se-
24 ria um ramo da Biologia que estuda o comportamento dos animais usan-
25 do conceitos de etnologia, evolução, sociologia e genética das popula-
26 ções. Esta disciplina propõe que o que acontece com os animais, princi-
27 palmente se o comportamento e os sentimentos também acontecem com
28 os seres humanos. (GORSKI, 2007)

29 Uma outra razão para a língua ser parcialmente adquirida é que é inerente
30 à própria língua a necessidade de compartilhar uma espécie de código com ou-
31 tras pessoas. Pinker afirma que uma gramática inata é inútil se só você a pos-
32 sui: é como dançar o tango sozinho ou bater palmas com uma só mão. Mas os
33 genomas das outras pessoas se modificam, evoluem e recombinaem quando
34 elas têm filhos. Em vez de selecionar uma gramática completamente inata, que
35 rapidamente criaria um registro distinto do de todas as outras pessoas.
36 (GORSKI, 2007, p. 65)

37 Na sua concepção Steven Pinker diz que a linguagem e um fenô-
38 meno da mente para sua sobrevivência imposta pela seleção natural co-
39 mo ele mesmo diz:

1 Alguns cognitivistas descreveram a linguagem como uma faculdade psi-
2 cológica, um órgão mental, um sistema neural ou um módulo computacional.
3 Mas prefiro o simples e banal termo “instinto”. Ele transmite a idéia de que as
4 pessoas sabem falar mais ou menos da mesma maneira que as aranhas sabem
5 tecer teias. (PINKER, 2004, p. 96)

6 Até aqui, vimos que no século XX a linguagem ocupou lugar sig-
7 nificativo no meio acadêmico em particular da filosofia como exemplo
8 da hermenêutica, da fenomenologia, da a filosofia analítica e do estrutural-
9 lismo entre outras, que se demoraram em busca de respostas para este
10 maravilhoso fenômeno chamado linguagem que usamos por meio de pa-
11 lavras para construir nosso mundo e nossa interação nele.

12 A revolução da psicologia cognitiva como já alhures dizemos aqui
13 se deve em muito a visão behaviorista da mente e seus atributos no qual a
14 linguagem esta inserida, desde a publicação do livro *Psicologia Cogniti-
15 va*, por Ulric Neisser, em 1967, muitos outros pesquisadores têm se de-
16 bruçado na busca por melhor entender a linguagem, A revolução cogniti-
17 va atingiu o seu ápice nos anos 80 com publicações de filósofos como
18 Daniel Dennett e especialistas em inteligência artificial como Douglas
19 Hofstadter.

20 Mas um em particular chama a atenção por sua pesquisa no cam-
21 po da cognição ou como ele mesmo gosta de chamar de “inteligência”, e
22 o psicólogo cognitivo Howard Gardner que em 1982 lança seu livro *A
23 Estruturas da Mente* com os fundamentos da sua teoria das “inteligências
24 múltiplas” em que ele estudou em particular os idiotas sábios (*idiot sa-
25 vant*) entre outros casos neurológicos disfuncionais nosso objetivo e
26 abordar sua pesquisa no campo da linguística e sua conclusões que abor-
27 daremos no capítulo três com objetivo de melhor entender a aquisição da
28 linguagem.

30 **4. A inteligência da linguagem**

31 Howard Gardner é professor no departamento de cognição e edu-
32 cação e professor adjunto de Psicologia na Universidade de Harvard, pro-
33 fessor adjunto de neurologia na escola de Medicina na Universidade de
34 Boston e codiretor do Projeto Zero de Harvard e foi justamente pelo Pro-
35 jeto Zero que Howard Gardner iniciou suas pesquisas, a princípio ele
36 queria estudar a potencialidade humana em meio a certos traumas neuro-
37 lógicos, mas à medida que tomou conhecimento do conteúdo dos pesqui-
38 sadores Piaget Piaget e Lev Semenovitch Vygotsky, sua pesquisa foi

1 sendo direcionada para educação em si, principalmente depois de estudar
2 os Savants.

3 Com os dados de sua pesquisa Howard Gardner construiu algo
4 que revolucionou a educação e outras áreas em particular a da psicologia
5 responsável pela confecção dos testes padronizados que faturam milhões
6 anualmente, com seu espectro da inteligência ele derruba o paradigma
7 de um traço único de inteligência nos seres humanos, como se acreditava
8 antes, muito do que acontecia com o futuro acadêmico de muitos alunos
9 está intimamente ligado ao seu resultado nos testes de QI (coeficiente
10 de inteligência), como ele mesmo diz:

11 A oportunidade diária de trabalhar com crianças e com adultos com lesões
12 cerebrais impressionou-me com um fato bruto da natureza humana as pessoas
13 têm um leque de capacidades. A capacidade de uma área de atuação não indi-
14 ca nenhuma capacidade comparável em outras áreas. (GARDNER, 2000, p.
15 43)

16 Do seu ponto de vista, ele define inteligência como “a habilidade
17 para resolver problemas ou criar produtos valorizados em um ou mais
18 cenários culturais” com esta definição ele definiu oito habilidades que
19 usamos no dia a dia para solucionar e criar coisa em nosso mundo.

20 • **Inteligência linguística:**

21 se manifesta na habilidade para lidar criativamente com as palavras, em
22 diferentes níveis de linguagem (semântica, sintaxe), tanto na expressão
23 oral quanto na escrita (no caso de sociedades letradas). Particularmente
24 notável em poetas e escritores, também é desenvolvida por oradores, jor-
25 nalistas, publicitários e vendedores, por exemplo.

26 • **Inteligência lógico-matemática:**

27 como diz o nome, é característica de pessoas que são boas em lógica, ma-
28 temática e ciências. É a inteligência que determina a habilidade para o
29 raciocínio lógico-dedutivo e para a compreensão de cadeias de raciocí-
30 nios, bem como a capacidade de solucionar problemas envolvendo nú-
31 meros e elementos matemáticos. É a competência mais diretamente asso-
32 ciada ao pensamento científico e, portanto, à idéia tradicional de inteli-
33 gência. Cientistas, advogados, físicos e matemáticos são exemplos de
34 profissionais nos quais essa inteligência se destaca.

35 • **Inteligência musical:**

36 envolve a capacidade de pensar em termos musicais, reconhecer temas
37 melódicos, ver como eles são transformados, seguir esse tema no decor-
38 rer de um trabalho musical e, mais ainda, produzir música. É a inteligên-

1 cia que permite a alguém organizar sons de maneira criativa, a partir da
2 discriminação de elementos como tons, timbres e temas. As pessoas que
3 apresentam esse tipo de inteligência - como por exemplo muitos músicos
4 famosos da música popular brasileira - em geral não dependem de aprendi-
5 zado formal para exercê-la.

6 • **Inteligência espacial:**

7 corresponde à habilidade de relacionar padrões, perceber similaridades
8 nas formas espaciais e conceituar relações entre elas. Inclui também a
9 capacidade de visualização no espaço tridimensional e a construção de
10 modelos que auxiliam na orientação espacial ou na transformação de um
11 espaço. Um mestre de xadrez usa imagens visuais e a inteligência espacial
12 para planejar suas estratégias. A inteligência espacial não depende da
13 visão, pois crianças cegas, usando o tato, podem desenvolver habilidades
14 nessa área. A inteligência espacial estaria presente em arquitetos, pilotos
15 de Fórmula-1 e navegadores, por exemplo.

16 • **Inteligência corporal cinestésica:**

17 é uma das competências que as pessoas acham mais difícil aceitar como
18 inteligência. Cinestesia é o sentido pelo qual percebemos nosso corpo -
19 movimentos musculares, peso e posição dos membros etc. Então, a inte-
20 ligência cinestésica se refere à habilidade de usar o corpo todo, ou partes
21 dele, para resolver problemas ou moldar produtos. Envolve tanto o auto-
22 controle corporal quanto a destreza para manipular objetos. Atores, mí-
23 micos, dançarinos, malabaristas, atletas, cirurgiões e mecânicos têm uma
24 inteligência corporal cinestésica bem-desenvolvida.

25 • **Inteligência interpessoal:**

26 inclui a habilidade de compreender as outras pessoas: como trabalham, o
27 que as motiva, como se relacionar eficientemente com elas. Esse tipo de
28 inteligência é a que sobressai nos indivíduos que têm facilidade para o
29 relacionamento com os outros, tais como terapeutas, professores, líderes
30 políticos, atores e vendedores. São pessoas que usam a habilidade inter-
31 pessoal para entender e reagir às manifestações emocionais das pessoas a
32 sua volta. Nas crianças e nos jovens tal habilidade se manifesta naqueles
33 que são eficientes ao negociar com seus pares, que assumem a liderança,
34 ou que reconhecem quando os outros não se sentem bem e se preocupam
35 com isso.

36 • **Inteligência intrapessoal:**

37 é a competência de uma pessoa para se autoconhecer e estar bem consigo
38 mesma, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus proje-

1 tos. Significa dimensionar as próprias qualidades de trabalho de maneira
2 efetiva e eficaz, a partir de um conhecimento apurado de si próprio, ou
3 seja: reconhecer os próprios limites, aspirações e medos e utilizar esse
4 conhecimento para ser eficiente no mundo. Os terapeutas são um exem-
5 plo de alguém capaz de refletir sobre suas emoções e depois transmiti-las
6 para os outros; essa capacidade também aparece em líderes políticos.
7 (EDUCAÇÃO, 1999)

8 Estas habilidades são o que ao longo de toda história humana foi
9 sendo construído como meio de sobrevivência da espécie humana, mas
10 nossa pesquisa visa somente a inteligência linguística de Howard Gar-
11 dner, partindo do pressuposto que a inteligência é habilidade de criar e re-
12 solver problemas, a linguagem tem um papel fundamental nesta esfera
13 tendo em vista que tudo precisa ser comunicado de uma forma ou outra,
14 as pesquisas dele nesta área da língua são muito esclarecedoras sobre a
15 questão da aquisição da linguagem.

16 A inteligência linguística e a habilidade de usar as palavras de
17 forma adequada, seja oral e escrita, em outras palavras isto quer dizer
18 que e o potencial que revela a habilidade do indivíduo de aprender no-
19 ções de códigos linguísticos, seja da língua materna ou mesmo de uma
20 língua estrangeira, guardá-los na memória e aplicá-los de forma criativa
21 no dia a dia. Ela engloba, portanto todo *Know-how* de manipular a sintaxe,
22 a estrutura linguística, a semântica ou os significados da língua, e as
23 dimensões pragmáticas estão incluídas, desta forma o saber fazer uso da
24 retórica (uso da linguagem para convencer), da explicação, metalingua-
25 gem (uso da linguagem para falar de si mesmo) e da minemônica (o uso
26 da linguagem para lembrar das informações). (ARMSTRONG, 2001)

27 De acordo com Howard Gardner:

28 o dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpre-
29 endentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas,
30 em que uma linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada, as
31 crianças freqüentemente “inventam” sua própria linguagem manual e a utili-
32 zam secretamente. Dessa forma, nós vemos como uma inteligência pode operar
33 independentemente de uma específica modalidade de input ou de um canal de
34 output. (GARDNER 1995, p. 25)

35 Os linguistas têm debatido que nas línguas (I) e língua (E), princi-
36 palmente de que forma vem a aquisição da linguagem interna ou externa,
37 Howard Gardner em sua pesquisa sobre a inteligência linguística propõe
38 a junção de ambas tanto do externo (social) como o interno (inato), na
39 sua definição de inteligência ele deixa claro que quando nascemos temos

1 características intrínsecas em cada um de nós e o que ele chama de inte-
2 ligência inata em todos, mas a habilidades vai depender dos estímulo que
3 irá receber, neste caso o “estímulo” é externo e depende do meio social
4 que a pessoa estiver inserida.

5 Para tal explicação Howard Gardner usa a teoria da “não univer-
6 sal” de Feldman que é professor do departamento de desenvolvimento da
7 criança em Harvard a não-universal consiste em que muitas das ativida-
8 des que crianças e adultos buscam são desenvolvimentais e não univer-
9 sais tal desenvolvimento de uma habilidade depende do esforço do indi-
10 viduo do que características inatas, esta percepção é o cerne da psicolo-
11 gia desenvolvimental cognitiva o que justifica a percepção que parte da
12 linguagem depende de fatores externos.

13 Diante de tudo isso percebemos que aquisição da linguagem é de-
14 pendente de um processo conjunto de fatores inatos (interno) e sociais
15 (externos) no qual a comunicação entre os seres humanos so se torna
16 possível com a capacidade de usar a inteligência linguística, ou seja co-
17 mo ferramenta de sobrevivência na resolução de problemas ou no uso de
18 criar produtos ou teorias para uma ou mais culturas.

20 **5. Considerações finais**

21 Diante de tudo o que foi discutido, podemos concluir que a lin-
22 guagem é muito complexa e que provavelmente muito ainda será discuti-
23 do sobre o assunto. As teorias estudadas têm tentado explicar de maneira
24 sucinta os mecanismos complexos da aquisição da linguagem nos seres
25 humanos. O que sabemos até agora é que tanto fatores internos como ex-
26 ternos contribuem para a formação das palavras que usamos de acordo
27 com nossa habilidade para nossa subsistência, utilizando teorias de re-
28 nomados escritores como Noam Chomsky, conhecido como pai do “ge-
29 rativismo” por defender a tese de que a aquisição da linguagem se inicia
30 no ventre materno, e de Steven Pinker, psicólogo evolucionista com sua
31 teoria de aquisição da linguagem instintiva, fruto da seleção natural que,
32 de acordo com Charles Darwin, só o mais forte sobrevive.

33 Também utilizamos a teoria das inteligências múltiplas de Ho-
34 ward Gardner para explicar por meio da psicologia desenvolvimentista
35 que a aquisição da linguagem é uma junção de fatores internos e externos
36 que contribuem para formarmos as palavras e tudo o que envolve a lin-
37 guagem e suas estruturas, as contribuições intelectuais de todos estes es-

1 tudiosos são as bases para pesquisas que estão em andamento no campo
2 da linguística hoje , o que é de fato verdadeiro em tudo isso é que a lín-
3 gua exerce fascínio por sua capacidade de se adaptar ao meio, que se for
4 usada seja ela verbal ou simbólica, falada ou gestual, diante de sua com-
5 plexidade faz com que tudo que venhamos a escrever, se torna insufiente
6 para descrevê-la.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9 ARMSTRONG, Tadeu. *Inteligência múltiplas na sala de aula*. Porto
10 Alegre, Artes Médicas, 1995.

11 BOOMFIELD, Leonard. *Language*. São Paulo: Dedalus, 1963.

12 BUGERRS, Anthony. *Laranja mecânica*. Londres: William Heinemann,
13 1962.

14 CHOMSKY, Noam. *Linguagem e mente*. Brasília: UnB, 1998.

15 _____. *Linguagem e mente, pensamentos atuais para problemas*
16 *antigos*. Brasília: UnB, 1998.

17 COUTINHO, Clara Pereira. A influência das teorias cognitivas na
18 investigação em tecnologia educativa.pressupostos teóricos e
19 metodológicos. *Revista Portuguesa de Educação*, 101-127, 2008.
20 Disponível em:

21 <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/37421106.pdf>.

22 GARDNER, Howard. *Estrutura da mente, a teoria das inteligências*
23 *múltiplas*. Porto Alegre: Arte Medicas, 1994.

24 _____. *Inteligência um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva,
25 2000.

26 GLENDAY, Candice. Chomsky e a linguística cartesiana. *Transforma-*
27 *ção*, p. 183-202, 2010. Disponível em:

28 <<http://www.scielo.br/pdf/trans/v33n1/a09v33n1.pdf>>.

29 GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. Chomsky e o aspecto criativo da
30 linguagem. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, vol. 5, n. 8, p. 40-
31 60, 2007. Disponível em:

32 <<http://www.revel.inf.br/files/ce8601463eb68737b653e5ddde2d7421.pdf>>.

33 GORSKI, Leandro. *A linguagem como instinto para Steven Pinker*.
34 Curitiba: UFPR, 2007.

- 1 KENEDY, Eduardo. *Gerativismo*. São Paulo: Contexto, 2008.
- 2 _____ . Léxico e computações lexicais. In: FERRARI NETO, José;
3 SILVA, Cláudia Roberta Tavares. *Programa minimalista em foco*:
4 princípios e debates. Curitiba: CRV, 2012, p. 41-69.
- 5 MATTOS, Andréa Machado de Almeida. A hipótese da gramática
6 universal e a aquisição de segunda língua. *Revista Estudo da Língua*, vol.
7 9, n. 2, p. 51-71, 2000. Disponível em:
8 <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/download/2325/2274>>.
- 9 MEIRA, Isabela de França. Psicologia e educação. *Psicós mica*.
10 Disponível em:
11 <<http://www.psicosmica.com/search?q=psicologia+e+educa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 08-07-2017.
- 13 MODESTO, Marcello. Internalismo e externalismo em linguística e a
14 neurociência da linguagem. *Alfa*, vol. 58, n. 1, p. 137-164, 2014.
15 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alfa/v58n1/06.pdf>>.
- 16 OLIVEIRA, Gilson Mariano de. *A agressão humana: uma investigação*
17 *filosófica mediante o pensamento de steven pinker*. 2009. Trabalho de
18 conclusão de curso. – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
19 Curitiba. Disponível em:
20 <[http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo](http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1356)
21 [=1356](http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1356)>.
- 22 PIATTELLI-PALMARINI, Massimo. (Org.). *Language and Learning*:
23 the debate between Jean Piaget and Noam Chomsky. Cambridge: Har-
24 vard University Press, 1980.
- 25 PINKER, Steven. *Como a mente funciona*. São Paulo: Companhia das
26 Letras, 2001.
- 27 _____ . *O instinto da linguagem, como a mente cria a linguagem*. São
28 Paulo: Martins Fontes, 2004.
- 29 SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo:
30 Cultrix, 2012.
- 31 SMOLE, Kátia Cristina Stocco. *Múltiplas inteligências na prática esco-*
32 *lar*. Brasília: MEC, 1999. Disponível em:
33 <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002751.pdf>>.
- 34 STRAPASSON, Bruno Angelo; CARRARA, Kester. John B. Watson:
35 behaviorista metodológico? *Interação em Psicologia*, vol. 12, n. 1, p. 1-

1 10, 2008. Disponível em
2 <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9120/9206>>.
3 VITRAL, Lorenzo. Princípios e parâmetros: pressupostos filosóficos da
4 gramática gerativa. In: BRITO, Adriano Naves de; VALE, Oto Araújo.
5 (Orgs.). *Filosofia, linguística, informática: aspectos da linguagem*. Goiânia:
6 UFGO, 1998.

1

2